



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Luto Parental Após Interrupção Gestacional Por Malformação Incompatível Com A Vida Extrauterina: O Estado Da Arte

Autores: ANA PAULA MOREIRÃO MANZANI (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (FIOCRUZ)), MARCOS AUGUSTO BASTOS DIAS (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (FIOCRUZ)), MARIA DE FÁTIMA JUNQUEIRA-MARINHO (INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA (FIOCRUZ))

Resumo: Introdução: O luto das famílias que optaram pela antecipação terapêutica do parto devido a uma malformação incompatível com a vida extrauterina (MIVE) é parte fundamental do cuidado integral em saúde. Quais aspectos deste processo vêm sendo discutidos na literatura científica?
Objetivos: Analisar a produção bibliográfica de artigos sobre luto parental após interrupções gestacionais associadas à MIVE.
Metodologia: Trata-se de revisão bibliográfica realizada em novembro de 2024 nas bases de dados PubMed e BVS, como parte de pesquisa de dissertação acadêmica. Buscou-se por textos completos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2012 e 2024. Foram utilizadas variações de descritores relacionados à interrupção gestacional, malformação fetal e luto parental. Excluíram-se artigos cuja interrupção gestacional ocorreu há menos de um mês da coleta de dados, os fora da temática, repetidos e indisponíveis para acesso. Realizou-se análise quantitativa descritiva e qualitativa, por meio de análise temática.
Resultados: Foram identificados 280 registros, dos quais 19 artigos foram incluídos. Quatro foram realizados na Alemanha, quatro nos Estados Unidos, dois no Irã e dois no Reino Unido. O Brasil e outros seis países tiveram apenas uma publicação cada. Oito trabalhos utilizaram análises quantitativas, sete, qualitativas, e quatro usaram metodologia mista. A maioria teve mulheres como participantes (n = 12) e o tempo entre a perda fetal e a produção dos dados variou de três meses a 17 anos. Quatro temas principais foram identificados: (1) Estigmas socioculturais sobre interrupção gestacional, (2) Sintomatologia de sofrimento psíquico, (3) O lugar do homem-parceiro-pai e (4) Impacto da assistência no processo de luto parental. Os países apresentam diferentes normativas legais de interrupção gestacional, com variedade de diagnósticos, de idades gestacionais limites e de procedimentos burocráticos e assistenciais. A experiência de uma antecipação de parto mais ou menos tardia parece relacionar-se com a forma que cada cultura lida com a malformação fetal e com os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres. Sintomas de ansiedade, depressão e estresse são observados com maior impacto a curto prazo da perda fetal, com gradativa diminuição dos mesmos ao longo do tempo para a maioria das mulheres. Os significados atribuídos por famílias a essa diminuição são pouco explorados. Os homens, quando incluídos nos estudos, demonstram lidar com a perda de forma mais racionalizada, o que reflete expectativas de gênero presentes em sociedades patriarcais. A assistência acolhedora e interdisciplinar durante o pré-natal, o parto e o puerpério, com suporte emocional e consultas especializadas, tem se mostrado essencial no processo de luto parental, e vem sendo cada vez mais estruturada sob a perspectiva dos cuidados paliativos perinatais (Alves et al, 2023).
Conclusão: Novos estudos devem lançar luz sobre o processo de luto parental após interrupção gestacional por MIVE, especialmente no contexto legislativo-cultural brasileiro.